

Estudantes do IFF relatam experiência de um mês na Universidade de Coimbra

Entrevista com Welfer Marques de Melo Silva, 26 anos, estudante da Engenharia Mecânica do Campus Cabo Frio:

Portal do IFF: Fale um pouquinho sobre a experiência de ter sido selecionado para a mobilidade internacional.

Welfer: A sensação de ter sido selecionado foi incrível. Durante o Confict 2024, quando você entrava no espaço onde as pesquisas seriam mostradas, o cenário era como se fosse um mar de gente. Eram inúmeros estudantes apresentando trabalhos de pesquisas de alto nível. Foi uma satisfação enorme entender que todo o meu tempo e dedicação investidos no desenvolvimento de um dispositivo de baixo custo que monitora o índice de qualidade da água rendeu frutos a este patamar.

Portal do IFF: Como foi sua rotina neste um mês em Portugal?

Welfer: A rotina em Coimbra resumiu-se entre experiências culturais e acadêmicas da cidade. Inicialmente, ficamos, cada um, a par de um professor-tutor de acordo com a área da pesquisa que desenvolvemos. Como o meu dispositivo utiliza redes neurais para monitorar características químicas e bioquímicas da água, me deixaram a par do prof. Ângelo Tomé, no Departamento de Ciências da Vida. Lá, tive aulas no laboratório de bioquímica, todas as terças, das 14h às 18h.



Tivemos diversas oportunidades extracurriculares. Destaco a visita ao *campus* da Universidade de Coimbra – Figueira da Foz -, onde concentra-se o curso de Biologia Marinha. Foi uma visita espetacular, em um distrito de Coimbra mais próximo ao mar. Matou um pouco a saudade de Cabo Frio e das nossas belas praias.

Tive a oportunidade de apresentar o meu projeto “***Uso de redes neurais em um dispositivo que monitora o índice de qualidade da água usando método de Monte Carlo com Cadeias de Markov***” à própria UC, como também ao meu professor-orientador durante o estágio em Coimbra, que me concedeu excelentes ideias de aprimoramento do dispositivo como também a possibilidade de desenvolvimento de um sensor de Oxigênio Dissolvido mais barato do que o disponibilizado no mercado.

Garimpei também a oportunidade de apresentar o dispositivo ao diretor da empresa Águas de Coimbra. Essa empresa é como se fosse a Águas do Rio ou Prolagos daqui da nossa região. Ele ficou encantado e marcamos outra reunião para uma outra etapa de amostra do dispositivo à equipe de controle de qualidade da empresa.

Portal do IFF: Como foi o contato com estudantes de outras nacionalidades e pesquisadores?

Welfer: A universidade de Coimbra conta com mais de 100 nacionalidades diferentes em seus 90 cursos ofertados. Ter alcançado esse patamar ilustra que, não importa a sua origem, aqui você se sentirá em casa. Há vontade para discutir ideias, apresentar soluções e ser quem você é. Então, é fácil você encontrar um estudante que seja da Guiana, Chinês, Indiano, não só dentro da Universidade, como por toda Coimbra. No laboratório de Engenharia Eletrotécnica encontrei um rapaz que era sírio e já morava em Coimbra há anos. Então, é muito comum e gratificante encontrar pessoas de outras nacionalidades lá. Isso enriquece demais a experiência.

Portal do IFF: O que foi mais significativo para você?

Welfer: É difícil elencar algo em específico, já que toda a experiência foi um marco na minha vida e história. A cada passo que eu dava, seja o primeiro degrau ao embarcar no voo para Lisboa, ou estar em solo Europeu, é um caminho que jamais foi traçado por qualquer um da minha família. Portanto, tudo foi especial. Me teletransportaram para outro universo – um país de primeiro mundo; e ter experienciado isso foi mágico a cada segundo em que lá estive.

Portal do IFF: Desta experiência, o que você acredita que levará para a vida?

Welfer: Acredito que a referência de um país de primeiro mundo em seus aspectos cívico, cultural e, principalmente, acadêmico. A economia funciona, mesmo com os seus

problemas regionais, e é algo que acredito que todo brasileiro tem o direito um dia de poder viver neste nível.

Como um agente transformador da minha sociedade e país, toda essa impressão que obtive a partir desta experiência, lutarei para expandi-la a uma visão a qual nós podemos – e devemos - alcançar um dia em nosso país.